

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

DA DOCUMENTAÇÃO À CURADORIA DIGITAL: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-EPISTEMOLÓGICA DOS FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

FROM DOCUMENTATION TO DIGITAL CURATION: A HISTORICAL-EPISTEMOLOGICAL ANALYSIS OF THE FOUNDATIONS OF INFORMATION SCIENCE

Juliana Vasconcelos Braga – Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Feliz Alberto Ribeiro Gouveia – Universidade Fernando Pessoa (UFP)

Alison Carlos Filgueiras – Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: este trabalho investiga a trajetória histórico-epistemológica da Ciência da Informação, desde suas raízes na documentação até a emergência da curadoria digital como prática pós-custodial. O problema de pesquisa indaga como a transição dos modelos custodiais, centrados na preservação física de documentos, para paradigmas digitais reflete mudanças na relação entre informação, conhecimento e sociedade. Parte-se da hipótese de que a curadoria digital sintetiza tensões tecnológicas e epistemológicas, integrando preservação técnica e engajamento social. Adota-se metodologia qualitativa com análise textual de obras fundamentais e revisão crítica de literatura sobre curadoria digital. O desenvolvimento analisa os paradigmas físico, cognitivo e social, seguindo a proposta de Capurro, e demonstra como, na era digital, a curadoria emerge como novo paradigma híbrido. Os resultados confirmam a evolução da CI: do enfoque quantitativo e físico ao hermenêutico e social, com interseções cognitivas. A curadoria digital, ao conjugar procedimentos de migração de formatos e atribuição de metadados com práticas colaborativas e participativas, redefine competências profissionais, transformando gestores de acervos em mediadores e arquitetos de conhecimento. Conclui-se que a gestão informacional pós-custodial requer frameworks teóricos e metodológicos que contemplem todo o ciclo de vida dos ativos digitais e promovam a apropriação coletiva do patrimônio informacional.

Palavras-chave: epistemologia; história da Ciência da Informação; curadoria digital; paradigmas.

Abstract: This work investigates the historical-epistemological trajectory of Information Science, from its roots in documentation to the emergence of digital curation as a post-custodial practice. The research question asks how the transition from custodial models, centered on the physical preservation of documents, to digital paradigms reflects changes in the relationship between information, knowledge, and society. The hypothesis is that digital curation synthesizes technological and epistemological tensions, integrating technical preservation and social engagement. A qualitative methodology is adopted, with textual analysis of fundamental works and a critical review of the literature on digital curation. The development analyzes the physical, cognitive, and social paradigms, following Capurro's proposal, and demonstrates how, in the digital age, curation emerges as a new hybrid paradigm. The results confirm the evolution of IS: from a quantitative and physical approach to a hermeneutic and social one, with cognitive intersections. Digital curation, by combining format migration and metadata assignment procedures with collaborative and participatory practices, redefines professional competencies, transforming collection managers into mediators and knowledge

architects. It follows that post-custodial information management requires theoretical and methodological frameworks that encompass the entire lifecycle of digital assets and promote the collective appropriation of informational heritage.

Keywords: epistemology; history of Information Science; digital curation; paradigms.

1 INTRODUÇÃO

O caráter interdisciplinar da Ciência da Informação (Borko, 1968; Taylor, 1966) nos desafia constantemente a investigar seus pontos de intersecção com outros campos do saber. Isso nos conduz a reflexões contínuas quanto às suas raízes epistemológicas e pragmáticas tanto quanto ao seu processo histórico. A informação como objeto de investigação em diferentes tempos, espaços e disciplinas se entrelaça na gênese de uma ciência relacionada ao conhecimento humano, portanto indissociável de todos os aspectos materiais e imateriais, objetivos e subjetivos dessa relação, bem como os conflitos e tensionamentos que inevitavelmente resultam de suas intersecções.

No que diz respeito ao processo histórico, tomamos como salto epistemológico, a proposição da *documentação* como disciplina científica, o que transcende a mera guarda de documentos, feita por Paul Otlet e Henri La Fontaine. O intuito de inventariar todo o conhecimento registrado (Otlet, 1934), antecipou a noção de redes de informação global. Essa abordagem representou uma ponte entre os modelos custodiais tradicionais e as aspirações pós-custodiais de dinamismo informacional. Já na primeira metade do século XX, Bush e Shannon redefiniram radicalmente o escopo da Ciência da Informação (CI). Enquanto Bush idealizou o *memex* (Bush, 1945), Shannon desvinculou a informação de seu significado, tratando-a como entidade matemática mensurável em *bits* (Shannon, 1948).

Essas contribuições refletem a dualidade da CI: Bush enfatizava a *contextualização* do conhecimento, enquanto Shannon priorizava sua *transmissão eficiente*. Como ressalta Capurro (2009), essa tensão entre dimensão semântica e técnica permeou discussões subsequentes, especialmente com o advento da cibernética de Wiener, que via a informação como *sangue* dos sistemas naturais e sociais (Wiener, 1961). A explosão informacional e os avanços tecnológicos decorrentes do período pós-Segunda Guerra consolidaram a CI como disciplina acadêmica. O termo *recuperação da informação* proposto por Mooers em 1951, representou um processo de conversão de necessidades em resultados práticos, utilizando descritores e índices (Mooers, 1951). Essa perspectiva operacional foi ampliada por Taylor

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

(1966), que articulou a CI como campo tanto *aplicado* (serviços e sistemas) quanto *básico* (investigações teóricas). A síntese de Taylor ecoou na definição de Borko (1968), consolidando-a como resposta aos desafios de uma sociedade em transformação.

Na atualidade, a CI transita entre heranças custodiais e demandas pós-custodiais (Cook, 1993), como a curadoria digital, que integra preservação técnica e engajamento social (Higgins, 2008). Se Otlet vislumbrou redes globais e Bush previu sistemas de associação, a era digital exige mediações complexas entre *dados e significado*, entre *acesso e privacidade*. Como aponta Saracevic (1999), a CI permanece um campo em evolução, cuja interdisciplinaridade não é fragilidade, mas potência para enfrentar os conflitos e tensionamentos inerentes à gestão do conhecimento humano.

Neste contexto, em que a CI enfrenta desafios epistemológicos com a gestão da informação digital, que a curadoria digital se apresenta. Portanto, propomos investigar como essa transição histórica, dos modelos custodiais, voltados à preservação física, aos paradigmas pós-custodiais, que valorizam a gestão dinâmica da informação digital, revela tensões entre avanços tecnológicos e as bases teóricas tradicionais sobre arquivamento, acesso e classificação. Nossa hipótese é que a curadoria digital sintetiza essas transformações, unindo a preservação técnica ao engajamento social por contextualizar, tornar acessível e promover a interação com os usuários. Assim, ela reflete tanto as mudanças nos sistemas de armazenamento e recuperação quanto a reconfiguração dos papéis profissionais, ampliando o escopo da disciplina para integrar, de modo equilibrado, tecnologia e comunidade.

Temos, portanto, como objetivo geral analisar histórico-epistemologicamente a evolução dos paradigmas da Ciência da Informação, desde seus modelos custodiais até os pós-custodiais, identificando a curadoria digital no contexto dessas transformações e examinando como ela redefine o papel do especialista da informação. Os objetivos específicos, se vinculam aos procedimentos adotados na condução da investigação conforme Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Detalhamento dos objetivos específicos

| Objetivo Específico | Procedimento |
|--|---|
| Mapear a evolução dos paradigmas epistemológicos na Ciência da Informação, com ênfase nas contribuições de Rafael Capurro. | Análise de obras de Rafael Capurro, bem como de estudos críticos subsequentes, visando reconstruir a sistemática dos paradigmas físico, cognitivo e social. |
| Investigar o surgimento e a consolidação da curadoria digital no contexto pós-custodial. | Revisão de literatura sobre curadoria e abordagens contemporâneas, para identificar características que fazem da curadoria digital uma prática síntese dos avanços tecnológicos e demandas sociais. |

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

| | |
|---|---|
| Avaliar de que modo a curadoria digital redefine o papel e as competências do especialista da informação. | Exame crítico de artigos sobre atuação profissional em curadoria digital, incluindo discussões sobre mediação, interação com usuários e gestão da informação. |
|---|---|

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Com o intuito de tornar a hipótese mais precisa, delimitaremos como ocorre essa síntese ao responder: A curadoria digital redefine o papel dos especialistas na gestão da informação? Para testar a hipótese sobre a transição da Ciência da Informação de modelos custodiais para pós-custodiais, com a curadoria digital como síntese, e compreender como essa transição epistemológica aconteceu, a delimitação metodológica compreende uma abordagem qualitativa, de natureza teórica, baseada na análise textual, estudo de obras fundamentais sobre CI, desde sua fase custodial até os modelos pós-custodiais, análise crítica de artigos sobre curadoria digital e análise de conteúdo, artigos, livros e textos acadêmicos sobre a relação entre curadoria digital e gestão da informação.

Optamos pelos paradigmas de Capurro (físico, cognitivo e social) por sua abordagem teórico-epistemológica abrangente, que integra dimensões objetivas, subjetivas e intersubjetivas da informação. Essa escolha fundamenta-se na amplitude dos estudos de Capurro, disponibilizados em diversos trabalhos ao longo do tempo (Capurro, 1985, 1991, 2003, 2009, 2019), que oferecem um quadro analítico que permite examinar a transição pós-custodial. O recorte dos demais trabalhos considerou autores históricos e centrais na CI, bem como trabalhos recentes sobre curadoria digital.

2 DESENVOLVIMENTO

Examinamos de início os trabalhos de Robert Taylor (1966) que delineou as bases da Ciência da Informação como interdisciplinar, na qual bibliotecários, cientistas da computação e educadores colaboram para definir tanto sua base teórica quanto sua prática. Para Taylor, o campo evolui continuamente conforme se estreitam ou se ampliam os vínculos com áreas afins, sendo simultaneamente teórica e aplicada. Na condição de ciência pura, está voltada à investigação teórica das mensagens armazenadas ou gravadas, enquanto de ciência aplicada, dedicada ao desenvolvimento de serviços e produtos informacionais (Taylor, 1966, p. 28).

Harold Borko caracterizou a Ciência da Informação como um campo interdisciplinar e multidimensional dedicado ao estudo das propriedades e do comportamento da informação, das forças que regem seu fluxo e uso, bem como das técnicas, manuais e mecânicas, de processamento voltadas ao armazenamento, recuperação e disseminação ideais. Ele também

reuniu contribuições anteriores relativas à coleta, organização, armazenagem, recuperação, interpretação e uso da informação, enfatizando as intersecções da disciplina com a matemática, linguística, psicologia, computação, biblioteconomia e administração. Essas definições e conexões epistemológicas ampliaram, naquele período, a compreensão do escopo e dos métodos da Ciência da Informação (Borko, 1968).

Jesse Shera foi responsável pela proposição de uma disciplina científica denominada epistemologia social, que tinha como tarefa investigar a natureza do processo de informação e sua utilização pela sociedade. O foco desta nova disciplina se concentra na produção, fluxo, integração e consumo de todas as formas de pensamento comunicado na sociedade. “A partir dela emerge um novo corpo de conhecimento e uma nova síntese sobre a interação entre conhecimento e a atividade social” (Shera, 1961, p. 769). As afinidades entre as bases epistemológicas da biblioteconomia vinculam a epistemologia social à CI, que posteriormente será explorada por Capurro.

2.1 Evolução dos paradigmas na Ciência da Informação

As primeiras contribuições de natureza epistemológica que tinham o intuito de integrar a CI na família das ciências foram atravessadas por diferentes correntes de pensamento e orientações paradigmáticas. Capurro, um dos principais pensadores da área, propõe uma leitura crítica dessa estruturação por meio de paradigmas que revelam mudanças na relação entre informação, conhecimento e sociedade. Em um primeiro momento, Capurro distinguiu três paradigmas: o paradigma da representação, que foca na organização e estruturação do conhecimento; o paradigma da transmissão, centrado na comunicação entre fontes e receptores; e o paradigma platônico, que busca a essência da informação enquanto ideal (Capurro, 1985).

Posteriormente, o autor reelabora sua proposta (Capurro, 2003), apresentando os paradigmas físico, cognitivo e social. O paradigma físico trata da informação como fenômeno objetivo e quantificável; o cognitivo, como construção individual de sentido; e o social, como resultado de processos intersubjetivos e culturais. É nesse último que a informação é compreendida como fenômeno contextual, influenciado por relações sociais e condições materiais. Esse paradigma sustenta que a gestão da informação deve considerar as condições socioculturais e históricas de produção, circulação e uso da informação. A reformulação dos paradigmas é feita ao aglutinar contribuições de outros autores nas dimensões técnica,

semântica e pragmática. Os novos paradigmas não contradizem o que foi formulado nos anteriores, e sim acrescenta novos elementos e os reorganiza sob nova ótica.

O paradigma físico está relacionado inicialmente com a teoria da informação de Shannon e Weaver, bem como com a cibernética de Wiener. Postula que há um objeto físico (sinal, mensagem ou informação) que um emissor transmite a um receptor. Existe uma analogia entre a veiculação física de um sinal e a transmissão de uma mensagem, mas os aspectos semânticos e pragmáticos associados ao termo informação são explicitamente descartados. O paradigma físico tem influência no campo, mas encontra limitações na recuperação da informação, pois um mecanismo de transmissão de sinais não contempla os conceitos semânticos e pragmáticos da informação, além de excluir o papel ativo do sujeito cognoscente no processo de recuperação da informação (Capurro, 2003). Ainda assim, inclui-se no paradigma a ideia de informação como fenômeno objetivo (informação como coisa) proposta por Buckland (1991).

O paradigma cognitivo resgata a intenção de distinguir o conhecimento e seu registro em documentos, idealizado por Otlet e La Fontaine. A finalidade da documentação e da Ciência da Informação é a recuperação da informação contida nos suportes físicos do conhecimento. A perspectiva cognitiva (oriunda do paradigma cognitivo proposto por Bertram Brookes) investiga como os processos informativos transformam ou não o usuário, visto como sujeito cognoscente possuidor de modelos mentais que são transformados durante o processo informacional (Capurro, 2003)

O paradigma social, por sua vez, considera os condicionamentos sociais e materiais do existir humano, ligados à produção, distribuição, intercâmbio e consumo de informação. A construção social dos processos informativos toma como premissa o fato de que o sujeito está socialmente envolvido em uma rede de relações e significados com os outros e com as coisas. O paradigma social encontra fundamento na hermenêutica da existência humana presente na obra do filósofo alemão Martin Heidegger, explicitada na sua fórmula de ser-no-mundo (Capurro, 2003).

Autores como Bates (1999), Saracevic (1996, 2009) e Robinson (2009) também abordam a dificuldade de consenso nas definições na CI, sugerindo que ela seja vista como um "campo de estudo" para acomodar abordagens divergentes. Essa discussão geral sobre a epistemologia e a evolução do campo fornece o pano de fundo para a proposição de paradigmas como os de Capurro. Já Zins (2007), ao identificar seis campos de conhecimento

distintos para a CI, sugere que essa diversidade é uma razão provável para as definições divergentes e as dificuldades de encontrar consenso entre abordagens objetivas ou cognitivas e tradições vindas da biblioteconomia, documentação e computação. Isso corrobora a complexidade que Capurro e outros tentam organizar através de modelos paradigmáticos.

Ribeiro e Silva (2016) promovem um debate sobre os paradigmas da CI e discorrem sobre a maturidade epistemológica do campo. Os autores criticam a concepção da CI como uma de várias disciplinas guiadas por uma relação interdisciplinar ou uma nova etapa epistemológica. Nesse sentido, propõem uma alternativa aos paradigmas anteriores em uma abordagem com duas prioridades estratégicas bem definidas: uma vertente nas ciências da comunicação (com o intuito de consolidar a interdisciplinaridade das ciências da comunicação e informação) e a outra vertente que trata de forma genérica das ciências sociais e humanas. Ao adotar uma perspectiva evolutiva propõem dois paradigmas que em sua avaliação possuem fortes implicações para os domínios investigativo e pedagógico. São eles:

- O paradigma historicista, custodial, patrimonial e técnico cuja ênfase está em valorizar a guarda, conservação e restauração dos acervos (nos arquivos e bibliotecas); preservar a memória e a cultura (como suporte às ideologias nacionalistas), preservar a cultura erudita (esta como missão do serviço público); promover o acesso ao conteúdo dos documentos por meio de mecanismos de busca, classificação e indexação (divulgação da informação); distinguir, ao nível da formação profissional, arquivistas e bibliotecários (Ribeiro; Silva, 2016).
- O paradigma pós-custodial, informacional e científico que, por sua vez, enfatiza valorizar a informação enquanto fenômeno humano e social (e sua materialização em qualquer suporte como um epifenômeno); acompanhar o dinamismo informacional; garantir acesso universal à informação (que justifica e legitima a custódia e preservação); alterar o atual enquadramento teórico e prático da atividade disciplinar e profissional (adequando-o ao mundo dinâmico das ciências sociais); questionar, compreender e explicar a informação social através de modelos teóricos e científicos cada vez mais exigentes e eficazes; substituir a lógica instrumental presente nas expressões “gestão documental” e “gestão da informação” por uma lógica científica e compreensiva da informação (Ribeiro; Silva, 2016).

A abordagem teórica e metodológica proposta por Ribeiro e Silva (2016) se traduz em uma Ciência da Informação integrada, sistêmica e transdisciplinar, no contexto das ciências sociais e humanas. A nível teórico adota a teoria sistêmica e do ponto de vista metodológico assume o método de pesquisa quadripolar, cuja dinâmica investigativa resulta de uma interação entre quatro polos, epistemológico, teórico, técnico e morfológico.

2.2 Curadoria digital como síntese pós-custodial

A curadoria digital surgiu na primeira década dos anos 2000 como resposta à crescente fragilidade e dispersão dos registros eletrônicos, bem como à rápida obsolescência de hardware e software, que colocavam em risco a acessibilidade de longo prazo dos ativos informacionais. Abbott (2008) definiu-a como o gerenciamento e a preservação de material digital visando garantir seu acesso futuro, definição também adotada pelo *Digital Curation Centre* (Oliver; Harvey, 2016). A consolidação acadêmica do campo deu-se com o lançamento, em 2006, do *International Journal of Digital Curation* e, nos Estados Unidos, em 2010 com a formação da *National Digital Stewardship Alliance*, voltada ao desenvolvimento de capacidades humanas para manutenção da informação digital (National Research Council, 2015).

O projeto *Digital Curation Curriculum* (DigCCur) ampliou a definição de curadoria digital, enfatizando que a preservação de registros eletrônicos confiáveis e autênticos é vital para nossa herança cultural, ciência e governança cotidianas. Segundo o DigCCur (2006), estratégias e tecnologias de ciclo de vida, seleção, ingestão, acesso, uso, preservação e descarte, devem ser planejadas desde a criação dos objetos digitais, de modo a assegurar sua integridade e utilidade futura. O conjunto de elementos e ações do modelo de curadoria digital relacionam-se aos paradigmas de Capurro (2003) e aos paradigmas propostos por Ribeiro e Silva (2016), seja nas atividades de gestão da informação, seja nas atividades do ciclo de vida da curadoria, relacionados no Quadro 2, a seguir:

Quadro 2 – Curadoria digital e paradigmas relacionados

| Elementos do modelo de curadoria digital | Conjunto de ações permanentes, sequenciais ou ocasionais | Paradigmas relacionados |
|--|--|--|
| Atividades de gestão da informação do modelo de ciclo de vida da curadoria digital (Higgins, 2007) | Conceituar; criar ou receber; avaliar e selecionar; aquisição; ação de preservação; armazenar; acesso, uso e reuso; migrar; transformar, reavaliar, descartar. | Paradigma físico (Capurro, 2003) e paradigma historicista, custodial, patrimonial e técnico (Ribeiro; Silva, 2016) |

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

| | | |
|---|---|--|
| Aividades do ciclo de vida da curadoria (Higgins, 2007) | Descrição e Representação da Informação; Planejamento de Preservação; Participação e inspeção da comunidade; Curar e Preservar. | Paradigma cognitivo e social (Capurro, 2003); paradigma pós-custodial, informacional e científico (Ribeiro; Silva, 2016) |
|---|---|--|

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Na perspectiva de Higgins (2018), um modelo de ciclo de vida de curadoria funciona como uma estrutura não prescritiva, orientando tanto o treinamento quanto a prática profissional e adaptando-se continuamente às evoluções dos padrões de preservação digital. Esse modelo organiza-se em círculos concêntricos que representam dados, ações contínuas, ações sequenciais e ações ocasionais. A abordagem por ciclo de vida facilita a visualização dos processos e relacionamentos necessários para a preservação de longo prazo, permitindo às equipes de curadoria antecipar variações de escopo e infraestrutura conforme as demandas de cada coleção (Higgins, 2018).

Desde o advento da Web 2.0 e a proliferação de ambientes colaborativos, a curadoria digital deixou de ser uma atividade meramente técnica, restrita ao arquivamento passivo, para incorporar práticas interpretativas e de mediação com os usuários. Clobridge (2013) ressalta que a curadoria digital se situa na intersecção entre gestão da informação, gestão do conhecimento, comunicação e tecnologia, tendo por objetivo transformar dados brutos em conteúdo significativo. Nesse ambiente, o curador digital atua como mediador, selecionando, organizando e contextualizando informações de maneira a atender necessidades acadêmicas, científicas e sociais.

A curadoria digital, alinha-se ao *ethos* da atualidade pois, com a informação digital, a curadoria e a preservação são direcionadas a usuários específicos e seus requisitos, adequando efetivamente os serviços que entregam essa informação a usuários específicos e seus usos. Autores como Bettivia (2016) e Moles (2019) defendem que a curadoria deve assumir um pressuposto de preservação para alguém ao invés de preservação de algo, isto é, orientar-se pelas necessidades de usuários específicos, formalizando intenções de preservação que guiam decisões e ações ao longo do ciclo de vida dos objetos digitais.

A curadoria digital é vista como um campo emergente da Ciência da Informação que integra os paradigmas de Capurro (2003): físico (quantificação do sinal), cognitivo (construção de sentido) e social (contextualização intersubjetiva). Por meio de *frameworks* e do reconhecimento de práticas interpretativas e colaborativas destacadas por Clobridge (2013) e

Bhaskar (2020), a curadoria digital configura-se não apenas como atividade de preservação técnica, mas como mediadora da experiência informacional, garantindo que o patrimônio digital permaneça acessível, autêntico e relevante para as futuras gerações.

No paradigma pós-custodial, a gestão da informação transcende a preservação física de documentos, priorizando a dinâmica de acesso, uso e recontextualização de dados digitais. Ao contrário do modelo custodial, centrado em instituições como arquivos e bibliotecas, a abordagem pós-custodial enfatiza a gestão colaborativa e interoperável da informação, integrando ciclos de vida que envolvem seleção, descrição, preservação técnica e engajamento social (Cook, 2012; Silva; Silva, 2016).

A curadoria digital exemplifica essa transição, agregando valor por meio de metadados, migração de formatos e adaptação a demandas de usuários (Bhaskar, 2020). Instituições atuam como mediadoras, garantindo autenticidade e acessibilidade em ambientes tecnologicamente voláteis, enquanto enfrentam desafios como obsolescência e fragmentação de padrões. A informação deixa de ser um objeto estático para tornar-se um recurso fluido, cujo significado é construído por produtores, curadores e usuários, alinhando-se ao paradigma social da Ciência da Informação (Capurro, 2003).

2.3 Redefinição do papel do especialista da informação

No contexto pós custodial, a gestão da informação desloca-se da simples preservação física para um modelo dinâmico, centrado na curadoria digital e no ciclo de vida dos dados. Valorizam-se práticas de seleção, contextualização e mediação, garantindo que ativos digitais sejam acessíveis, autênticos e utilizáveis ao longo do tempo. Esse enfoque reconhece o papel ativo dos usuários e especialistas, que devem antecipar obsolescências tecnológicas, inserir metadados ricos e promover a reusabilidade dos recursos.

Com a curadoria digital, o papel dos especialistas da informação também se transforma. O profissional deixa de ser apenas custodiante do acervo e passa a exercer funções mediadoras e interpretativas. Isso exige não apenas competências técnicas, mas também compreensão crítica das demandas sociais e culturais que envolvem o uso da informação. A curadoria digital redesenha e amplia significativamente o papel dos especialistas na gestão da informação, exigindo novas competências e abordagens para lidar com o ambiente digital em constante transformação (Arantes, 2019; Araujo; Finamor, 2017; Jorente, 2019; Soave; Lemos, 2022).

Nesse contexto, a curadoria digital inclui garantir a acessibilidade, adição de valor, reutilização, autenticidade e integridade dos objetos digitais ao longo do tempo. Para os profissionais da informação, como arquivistas, bibliotecários e museólogos, isso representa uma mudança de paradigma. Historicamente guardiões da memória em acervos físicos, eles precisam agora atuar como estruturadores e gestores da informação em contextos digitais (Soave; Lemos, 2022). Isso significa ir além da custódia física de documentos e se preocupar com o gerenciamento conceitual dos fluxos informacionais digitais. A preservação da memória continua central, mas é assegurada por meio da gestão da qualidade dos dados e metadados, e não pela restrição ao acesso (Arantes, 2019).

Este redesenho exige que esses especialistas adquiram continuamente habilidades e competências que dialoguem com a tecnologia, compreendendo e, idealmente, participando da construção de algoritmos e sistemas de gestão. Devem dominar elementos metodológicos contemporâneos para o tratamento da informação digital, como *Resource Description and Access - RDA*, *Linked Open Data - LOD* e linguagens da Web Semântica. A necessidade de lidar com grandes volumes de dados garantindo a segurança e autenticidade em um ambiente volátil também impõe desafios técnicos e estratégicos. Além disso, o trabalho da curadoria digital é frequentemente interdisciplinar, exigindo colaboração com profissionais de outras áreas, incluindo a Ciência da Computação (Siebra, 2019).

Portanto, a curadoria digital não apenas introduz novas tarefas, mas transforma as responsabilidades e o leque de habilidades exigidas dos profissionais que lidam com a informação, movendo-os para um papel mais ativo, tecnologicamente engajado e interdisciplinar na gestão do ciclo de vida dos ativos digitais em resposta aos desafios da era digital. A transição para o paradigma pós-custodial impulsionada pelas tecnologias digitais e a explosão informacional desloca o foco do artefato físico para a informação como fenômeno, do conhecimento estático para o conhecimento distribuído em rede, e da custódia restritiva para a disseminação e colaboração social (Luz, 2018). Isso exige um redesenho do papel dos especialistas e uma nova compreensão da dinâmica entre o legado informacional, quem produz informação, quem a utiliza e a própria estrutura da sociedade na era digital.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comprendemos que os paradigmas de Capurro (físico, cognitivo, social) servem como lentes teóricas para compreender diferentes focos dentro da CI, baseando-se e dialogando

com ideias de autores que abordaram a informação como um objeto físico ou sinal, como um elemento que afeta o conhecimento individual e como um fenômeno social e contextual, ao mesmo tempo em que se situam no debate mais amplo sobre a natureza, história e definições da disciplina proposto por outros estudiosos.

A transição do paradigma custodial para o pós-custodial na gestão da informação reflete não apenas uma evolução técnica, mas profundas mudanças conceituais, sociais e epistemológicas na relação entre informação, conhecimento e sociedade. No paradigma custodial, a informação era entendida sobretudo como objeto físico cujo valor patrimonial justificava a custódia rígida e o acesso restrito, conferindo ao custodiante o papel de guardião da memória institucional. Em contraste, o pós-custodial desloca o foco para a própria informação, concebida como fenômeno humano e social em um ambiente digital dinâmico: vasto, efêmero e reproduzível sem limites geográficos ou temporais (Cook, 1993, 2012; Silva; Silva, 2016).

Na atualidade, a gestão informacional exige práticas ativas ao longo de todo o ciclo de vida dos dados, assegurando sua autenticidade, confiabilidade e integridade sem depender da retenção física. A curadoria digital se apresenta como uma resposta ao processo de digitalização dentro dessa perspectiva, e não somente como uma transição do custodial para o pós-custodial, visto que a custódia dos acervos físicos não deve ser desprezada, incluindo a sua preservação e conservação, mas sim, como uma evolução no papel do custodiante.

Paralelamente, o paradigma do conhecimento também se transforma. Enquanto, na abordagem custodial, o saber era mediado pelos documentos e pelos profissionais que os custodiam, na era pós-custodial o conhecimento emerge de redes colaborativas e distribuídas, nas quais a inteligência se constrói coletivamente. A abundância informacional desloca o desafio da obtenção de dados para a sua seleção e interpretação crítica, exigindo a criação de ambientes digitais que promovam a reflexão e o aprofundamento da compreensão, em lugar de se limitarem à mera acumulação de informações.

A relação entre a informação e a sociedade tornou-se direta e participativa. No modelo custodial, o acervo era conservado em retaguarda, acessível apenas mediante solicitação ao gestor do acervo; hoje, o acesso irrestrito é reconhecido como direito humano, e a sociedade participa como produtora e mediadora de conteúdo. O especialista da informação assume a função de facilitador e colaborador, inserindo-se ativamente nos espaços digitais e reconhecendo que a preservação da memória passou a ser uma responsabilidade

compartilhada, sustentada por redes virtuais que convertem milhões de dispositivos em um grande repositório coletivo de saber. Redefine-se o papel dos profissionais da informação que deixam de atuar como guardiões de acervos e passam a desempenhar funções de mediadores, arquitetos de conhecimento e facilitadores de redes de usuários. Esse conjunto de competências incluem não apenas habilidades técnicas e organizacionais, mas também a capacidade de estabelecer pontes entre produtores de dados, comunidades usuárias e plataformas digitais.

Consideramos a evolução da CI do paradigma físico, voltado à quantificação dos sinais, ao paradigma social, marcado pela hermenêutica, com o paradigma cognitivo atuando como elemento de interseção entre esses polos. Nesse processo, a curadoria digital destaca-se como prática integradora, ao conjugar a preservação técnica com o engajamento social, que se concretiza em interações e *feedback* contínuos. Esse conjunto de elementos configura um novo paradigma híbrido, característico do pós-custodial, em que a questão não é apenas manter ativos digitais, mas também fomentar sua apropriação coletiva.

A reflexão sobre os paradigmas anteriormente postulados por Capurro (2003) revela sua ampliação na era digital. O paradigma social ganha nova dimensão, exigindo práticas curatoriais sensíveis a contextos culturais diversos e às especificidades das comunidades de usuários, uma vez que a informação digital circula por meio de interfaces colaborativas. Por sua vez, o paradigma cognitivo é estendido para além da construção individual do sentido: as mentalidades coletivas, formadas em ambientes de coedição e compartilhamento, emergem como construtos sujeitos a processos curatoriais deliberados.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, Daisy. **DCC Briefing Paper**: What is digital curation?. [S. l.: s. n.], 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1842/3362>. Acesso em: 7 nov. 2023.

ARANTES, Priscila. Memória, Arquivo e Curadoria na Cultura Digital. **Aurora**: revista de arte, mídia e política, [s. l.], v. 12, n. 34, p. 94–108, 2019.

ARAUJO, Renata Oliveira de; FINAMOR, Márcio Da Silva. Curadoria Digital: papéis e responsabilidades do arquivista. **Informação@Profissões**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 44-68, 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/31381>. Acesso em: 24 set. 2025.

BATES, Marcia J. The invisible substrate of information science. **Journal of the American**

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Society for Information Science, [s. l.], v. 50, n. 12, p. 1043–1050, 1999. Disponível em: [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(1999\)50:12%3C1043::AID-ASI1%3E3.0.CO](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(1999)50:12%3C1043::AID-ASI1%3E3.0.CO). Acesso em: 24 set. 2025.

BETTIVIA, Rhiannon Stephanie. **Encoding Power**: The Scripting of Archival Structures in Digital Spaces using the Open Archival Information System (OAIS) Reference Model. 2016. 239f. Thesis (Doctoral of Philosophy in Library and Information Science) - Graduate College of the University of Illinois at Urbana-Champaign, Illinois, 2016. Disponível em: <https://hdl.handle.net/2142/92696>. Acesso em: 13 fev. 2023.

BHASKAR, Michael. **Curadoria: o poder da seleção no mundo do excesso**. São Paulo: Edições Sesc SP, 2020. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=H3DiDwAAQBAJ>. Acesso em: 24 set. 2025.

BORKO, Harold. Information science: What is it?. **American Documentation**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 3–5, 1968. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.5090190103>. Acesso em: 24 set. 2025.

BUCKLAND, Michael. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, [s. l.], v. 42, n. 10, p. 351–360, 1991.

BUSH, Vannevar. As we may think. **The Atlantic Monthly**, [s. l.], v. 176, n. 1, p. 101–108, 1945.

CAPURRO, Rafael. A Short Note on the History of the Concept of Information. **Information**, [s. l.], v. 10, n. 10, p. 305, 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2078-2489/10/10/305/htm>. Acesso em: 18 set. 2022.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte: ANCIB, 2003. p. 19. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 24 set. 2025.

CAPURRO, Rafael. **Epistemology and Information Science**. [S. l.: s. n.], 1985. Disponível em: <http://www.capurro.de/trita.htm>. Acesso em: 24 set. 2025.

CAPURRO, Rafael. Foundations of Information Science: Review and Perspectives. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON CONCEPTIONS OF LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE, 1991, Tampere. **Anais [...]**. Tampere: [s. n.], 1991. Disponível em: <https://www.capurro.de/tampere91.htm>. Acesso em: 4 maio 2025.

CAPURRO, Rafael. Past, present, and future of the concept of information. **tripleC: Communication, Capitalism & Critique**. Open Access Journal for a Global Sustainable Information Society, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 125–141, 2009. Disponível em: <https://www.triple->

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

c.at/index.php/tripleC/article/view/113. Acesso em: 18 set. 2022.

CLOBRIDGE, Abby. The digital curation toolkit: strategies for adding value to work-related social systems. *In: TRENDS, Discovery, And People In The Digital Age*. [S. l.]: Elsevier, 2013. p. 167–183. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/B9781843347231500115>. Acesso em: 29 jun. 2022.

COOK, Terry. Arquivologia e Pós-modernismo: novas formulações para velhos conceitos. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 123–148, 2012.

COOK, Terry. The Concept of the Archival Fonds in the Post-Custodial Era: Theory, Problems and Solutions. **Archivaria**, [s. l.], p. 24–37, 1993.

DIGCCURR. **DigCCurr Carolina Digital Curation Curriculum Project**. [S. l.: s. n.], 2006. Disponível em: <https://ils.unc.edu/digccurr/about.html>. Acesso em: 09 nov. 2022.

HIGGINS, Sarah. Digital curation: the development of a discipline within information science. **Journal of Documentation**, [s. l.], v. 74, n. 6, p. 1318–1338, 2018. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JD-02-2018-0024/full/html>. Acesso em: 11 dez. 2022.

HIGGINS, Sarah. Draft DCC Curation Lifecycle Model. **International Journal of Digital Curation**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 82–87, 2007. Disponível em: <http://www.ijdc.net/article/view/46>. Acesso em: 14 dez. 2022.

HIGGINS, Sarah. The DCC Curation Lifecycle Model. **International Journal of Digital Curation**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 134–140, 2008.

JORENTE, Maria José Vicentini. Design da Informação na Curadoria Digital de acervos documentais e museológicos. *In: CONGRESSO ISKO ESPANHA, 14.*, 2019, Barcelona. **Anais [...]** Barcelona: [s. n.], 2019.

LUZ, Charlley dos Santos. Curadoria digital, custódia arquivística e preservação digital: relações possíveis. **Páginas a&b Arquivos & Bibliotecas**, [s. l.], n. 10, p. 92–103, 2018. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/4775/4905>. Acesso em: 24 set. 2025.

MOLES, Nathan Michael Barrett. **Inside Open Government Data Curation**: Exploring Challenges to the Concept of a ‘Designated Community’ Through a Case Study of the City of Toronto. 2019. 294 f. Thesis - University of Toronto, [s. l.], 2019. Disponível em: <https://tspace.library.utoronto.ca/handle/1807/97579>. Acesso em: 2 mar. 2022.

MOOERS, Calvin N. Zato coding applied to mechanical organization of knowledge. **American**

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Documentation, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 20–32, 1951. Disponível em:
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/asi.5090020107>. Acesso em: 28 set. 2022.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. **Preparing the Workforce for Digital Curation**. Washington, D.C.: National Academies Press, 2015. Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK293663/>. Acesso em: 8 nov. 2022.

OLIVER, Gillian; HARVEY, Ross. **Digital curation**. Second edition. London: Facet Publishing, 2016.

OTLET, Paul. **Traité de Documentation. Le livre sur le livre. Théorie et pratique**. Bruxelles: Éditeurs-imprimeurs D. Van Keerberghen & Fils, 1934. ISSN 1633-5961.

RIBEIRO, Fernanda; SILVA, Armando Malheiro da. The epistemological maturity of information science and the debate around paradigms. *In*: INFORMATION cultures in the digital age: a festschrift in honor of Rafael Capurro. [S. l.]: Springer Fachmedien, 2016. p. 111–124. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-658-14681-8_6. Acesso em: 28 nov. 2022.

ROBINSON, Lyn. Information science: Communication chain and domain analysis. **Journal of Documentation**, [s. l.], v. 65, n. 4, p. 578–591, 2009. Disponível em: Acesso em: 25 set. 2022.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectiva em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 41–62, 1996.

SARACEVIC, Tefko. Information Science. **Journal of the American Society for Information Science**, [s. l.], v. 50, n. 12, p. 1051–1063, 1999.

SARACEVIC, Tefko. Information Science. *In*: ENCYCLOPEDIA of library and information sciences, third edition. [S. l.]: CRC Press, 2009. p. 2570–2585.

SHANNON, Claude E. The Mathematical Theory of Communication. **The Bell System Technical Journal**, [s. l.], v. 27, p. 312-313, 1948. Disponível em:
<https://www.jstor.org/stable/3611062?origin=crossref>. Acesso em: 24 set. 2025.

SHERA, Jesse H. Social epistemology, general semantics, and libraries. **Wilson Library Bulletin**, [s. l.], v. 35, n. 10, p. 767–770, 1961. Disponível em:
https://archive.org/details/sim_wilson-library-bulletin_1961-06_35_10/page/766/mode/2up. Acesso em: 24 set. 2025.

SIEBRA, Sandra de Albuquerque. Curadoria Digital: uma área em expansão. **Archeion Online**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 1–6, 2019. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/index.php/archeion/article/view/47089>. Acesso em: 24 set. 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

SILVA, Luiz Eduardo Ferreira da; SILVA, Amanda Marissa Soares da. A influência da teoria pós-custodial de Terry Cook como prenúncio da socialização da arquivística, do arquivista e dos arquivos. **RACIn**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 99–114, 2016.

SOAVE, Maycon; LEMOS, Daniela Lucas da Silva. Curadoria Digital em Acervos do Patrimônio Cultural Digital. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, [s. l.], v. 16, p. e02152, 2022. Disponível em:
<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/12664>. Acesso em: 24 set. 2025.

TAYLOR, Robert S. Professional aspects of Information Science and Technology. *In*: CUADRA, C. A. (org.). **Annual Review of Information Science and Technology**. New York: John Wiles & Sons, 1966. v. 1, p. 15–40.

WIENER, Norbert. **Cybernetics: or, Control and communication in the animal and the machine**. New York: M.I.T. Press, 1961.

ZINS, Chaim. Conceptions of information science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, [s. l.], v. 58, n. 3, p. 335–350, 2007. Disponível em:
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/asi.20507>. Acesso em: 21 set. 2022.